

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

REDUÇÃO DE VIÉSES NA REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DIGITAL: LIÇÕES DO PROJETO DE-BIAS

DEBIASING DIGITAL CULTURAL HERITAGE REPRESENTATION: INSIGHTS FROM THE DE-BIAS PROJECT

Laís Barbudo Carrasco – Mid Sweden University (MIUN)

Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti – Universidade Estadual Paulista (Unesp);
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Emanuelle Torino – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Instituto Brasileiro
de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A representação digital do patrimônio cultural desempenha papel central na construção da memória coletiva e na afirmação de identidades sociais. No entanto, os metadados e práticas descritivas adotadas por instituições de memória muitas vezes reproduzem preconceitos históricos e marginalizam comunidades. Este estudo realiza uma análise crítica do projeto europeu DE-BIAS, voltado à identificação, contextualização e mitigação de linguagem enviesada em acervos digitais. O objetivo é avaliar as estratégias propostas pelo projeto e discutir suas contribuições para práticas descritivas mais éticas e inclusivas no campo do patrimônio cultural digital. A pesquisa baseia-se na análise documental da documentação técnica produzida no âmbito do projeto, com ênfase em três eixos metodológicos: o vocabulário controlado multilíngue com termos potencialmente danosos; a ferramenta automatizada de detecção de viés, baseada em inteligência artificial; e a metodologia de engajamento comunitário pautada na escuta ativa e coautoria descritiva. Defende-se que a representação ética no ambiente digital requer práticas participativas e reflexão institucional contínua sobre os vieses presentes nas descrições de patrimônios culturais. Os resultados indicam que a articulação entre soluções tecnológicas e participação social pode promover uma curadoria mais sensível à diversidade cultural, desde que acompanhada de políticas institucionais de formação, sustentabilidade e transparência. Conclui-se que os objetivos do estudo foram atingidos, ao evidenciar que a descrição patrimonial não é neutra, mas profundamente marcada por disputas simbólicas, exigindo compromisso ético com a representatividade e a justiça epistêmica em ambientes digitais.

Palavras-chave: patrimônio cultural digital; metadados; viés; curadoria digital; DE-BIAS; inclusão.

Abstract: The digital representation of cultural heritage plays a central role in the construction of collective memory and the formation of identities. However, the metadata and descriptive practices employed by memory institutions often reproduce historical biases and marginalize communities. This study offers a critical analysis of the European DE-BIAS project, which aims to identify, contextualize, and mitigate biased language in digital collections. The objective is to evaluate the strategies proposed by the project and to discuss their contributions to fostering more ethical and inclusive descriptive practices in the field of digital cultural heritage. The research is based on documentary analysis of the technical materials produced within the scope of the project, with an emphasis on three

methodological pillars: the multilingual controlled vocabulary of potentially harmful terms; the automated bias detection tool based on artificial intelligence; and the community engagement methodology grounded in active listening and co-authorship of descriptions. The study argues that ethical representation in digital environments requires participatory practices and continuous institutional reflection on the biases embedded in cultural heritage descriptions. The findings suggest that the integration of technological solutions and social participation can enable more culturally sensitive curation, provided it is supported by institutional policies on training, sustainability, and transparency. The study concludes that its objectives were met, demonstrating that heritage description is not neutral but deeply shaped by symbolic struggles, and thus demands an ethical commitment to representativeness and epistemic justice in digital environments.

Keywords: digital cultural heritage; metadata; bias; digital curation; DE-BIAS; inclusion.

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo de digitalização massiva de acervos patrimoniais, cresce a responsabilidade das instituições culturais em revisar criticamente os sistemas descritivos que estruturam a forma como memórias, identidades e narrativas históricas são representadas e acessadas. Este estudo parte da premissa de que os metadados não são elementos técnicos neutros, mas construções sociotécnicas carregadas de intencionalidades, escolhas interpretativas, valores culturais e, muitas vezes, reproduzem estruturas de poder coloniais e eurocêntricas e excludentes.

A representação descritiva, construção de metadados é, simultaneamente, uma prática técnica e um ato político e cultural. Estudos têm evidenciado como sistemas de classificação, catalogação e descrição podem reforçar visões hegemônicas e silenciar saberes subalternos (Christen; Anderson, 2019; Hardesty; Nolan, 2021; Ketelaar, 2001). Esse viés descritivo pode se manifestar tanto de forma explícita, por meio de termos pejorativos, estereotipados ou ofensivos, quanto de maneira implícita, pela ausência, generalização ou invisibilização de determinados grupos sociais e culturais. Essa problemática torna-se ainda mais sensível quando os acervos abordam temáticas relacionadas à migração, colonialismo, diversidade étnico-religiosa, identidade de gênero ou sexualidade.

Como demonstram Hardesty e Nolan (2021), vocabulários controlados amplamente utilizados, como os *Library of Congress Subject Headings* (LCSH), ainda refletem uma perspectiva centrada em branquitude, cisgeneridade, heterossexualidade e cristianismo. A ausência ou imprecisão de termos que representem grupos marginalizados perpetua um ciclo de exclusão, invisibilidade e desigualdade no acesso à informação. Ao proporem o uso do Homosaurus, um vocabulário controlado vinculado a dados abertos e criado pela comunidade

LGBTQIA+, as autoras evidenciam como vocabulários alternativos, construídos a partir das próprias comunidades representadas, oferecem uma oportunidade concreta para mitigar o viés nos metadados, promovendo maior inclusão e ampliação do acesso nas práticas descritivas.

Esse tipo de abordagem, que prioriza a terminologia produzida por grupos marginalizados e possibilita sua integração com vocabulários amplamente utilizados, revela o potencial transformador de práticas documentais mais participativas, colaborativas e culturalmente situadas. Além disso, ao destacar o papel da mediação feita por profissionais da informação, as autoras sublinham a necessidade de práticas descritivas iterativas, transparentes, eticamente e culturalmente comprometidas, reforçando que descrever é também um ato ético e político (Hardesty; Nolan, 2021).

Nesse cenário, o projeto DE-BIAS, financiado pela União Europeia e associado à plataforma Europeia, propõe-se a enfrentar esse desafio e diagnosticar, sistematizar e combater o uso de linguagem potencialmente danosa em metadados de acervos culturais digitais. O foco recai sobre domínios críticos em que as descrições arquivísticas e museológicas podem perpetuar exclusões ou causar danos simbólicos às comunidades representadas. A proposta do DE-BIAS é ambiciosa: propor estratégias técnicas e políticas para mitigar vieses em larga escala, oferecendo orientações para instituições culturais na Europa interessadas em práticas mais inclusivas de descrição e representação (Europeana, 2024a).

Este artigo busca inserir-se no debate interdisciplinar sobre ética da descrição, justiça epistêmica e representação cultural, dialogando com autores e autoras que questionam as epistemologias dominantes nos sistemas de informação patrimonial. Pretende-se, assim, dialogar com pesquisadores e profissionais das áreas da Ciência da Informação, patrimônio cultural e estudos críticos decoloniais, contribuindo para o avanço do campo com uma análise do DE-BIAS.

De que forma os sistemas de descrição patrimonial digital podem reproduzir ou mitigar vieses históricos, sociais e culturais, e em que medida as estratégias do projeto DE-BIAS contribuem para a construção de práticas descritivas mais éticas, inclusivas e participativas?

A relevância social do problema reside na urgência de garantir que os sistemas de informação digital não reproduzam injustiças históricas, especialmente num contexto de crescente uso de acervos on-line por pesquisadores, educadores, estudantes e comunidades.

A exclusão simbólica ou a representação distorcida de determinados grupos em metadados impacta diretamente o direito à memória, à identidade e à participação cultural.

Com base na análise da documentação técnica produzida no âmbito do projeto DE-BIAS, este estudo tem como objetivo apresentar uma análise crítica do projeto, destacando suas contribuições para práticas de representação mais justas, inclusivas, éticas, participativas e sensíveis à diversidade cultural.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e crítico, baseada na análise documental. O *corpus* da pesquisa foi constituído pela documentação técnica produzida no âmbito do projeto europeu DE-BIAS, incluindo relatórios, guias metodológicos, vocabulários controlados e materiais formativos. A análise concentrou-se em três eixos metodológicos principais: o vocabulário controlado multilíngue com termos potencialmente danosos, a ferramenta automatizada de detecção de viés, baseada em inteligência artificial, e, a metodologia de engajamento comunitário pautada na escuta ativa e coautoria descritiva.

A contribuição do estudo está em fornecer uma reflexão teórico-prática sobre os desafios de enfrentamento do viés descritivo em ambientes digitais, contribuindo para a construção de metodologias mais plurais e colaborativas no campo do patrimônio cultural digital.

2 O PROJETO DE-BIAS

O projeto DE-BIAS “Detectar e curar linguagem prejudicial em coleções de patrimônio cultural” (*Detecting and cur(at)ing harmful language in cultural heritage collections*), cofinanciado pela União Europeia e coordenado *pelo Deutsches Filminstitut & Filmmuseum* (DFF), da Alemanha, é uma iniciativa inovadora voltada à identificação, contextualização e tratamento de linguagem prejudicial presente nas descrições de acervos culturais europeus. Partindo do reconhecimento de que termos carregados de estereótipos, preconceitos e discriminações ainda permanecem nos metadados e sistemas descritivos de muitos repositórios patrimoniais, o DE-BIAS propõe uma abordagem crítica, inclusiva e colaborativa para repensar a forma como descrevemos o passado e representamos as identidades culturais no presente (Europeana, 2024a).

O objetivo principal do projeto é desenvolver ferramentas e metodologias que auxiliem instituições de memória a detectar automaticamente termos considerados

enviesados ou ofensivos e a contextualizá-los adequadamente, em vez de simplesmente ocultá-los ou eliminá-los. Entre os principais produtos do projeto, destaca-se o *DE-BIAS Vocabulary* (Vocabulário DE-BIAS), um repertório curado de termos com potencial discriminatório, que inclui expressões associadas a racismo, colonialismo, antissemitismo, sexismo e outras formas de opressão.

O *DE-BIAS Vocabulary* é um vocabulário controlado multilíngue contendo termos identificados como potencialmente viesados. Esses termos foram organizados em categorias analíticas, tais como: termos obsoletos, eufemismos, estigmatizações, exotizações e termos considerados ofensivos ou racializados (Masschelein *et al.*, 2023). Para cada termo, o vocabulário apresenta contextos históricos e culturais de uso, indicações dos danos potenciais causados pela sua permanência em descrições patrimoniais e sugestões de alternativas linguísticas mais inclusivas, respeitosas e atualizadas.

Essa ferramenta assume caráter operativo, podendo ser utilizada como guia de auditoria e reflexão crítica por profissionais de instituições de memória, arquivos, bibliotecas e museus. Além de seu uso prático, o vocabulário contribui para o debate teórico sobre justiça descritiva e memória social, alinhando-se a críticas já consolidadas sobre a função normativa e política dos sistemas de metadados.

O projeto DE-BIAS identifica categorias principais de vies que afetam a forma como pessoas, culturas e histórias são representadas em coleções digitais de patrimônio cultural (Taes *et al.*, 2024). O vies de idade favorece a fase adulta e muitas vezes ignora as experiências de crianças e idosos. O vies de civilização coloca a cultura europeia como norma, sugerindo que outras culturas são menos desenvolvidas. O vies de classe destaca a vida das elites e das classes médias, enquanto ignora os grupos da classe trabalhadora e os que vivem em condições precárias. O vies de (in)capacidade se baseia em normas físicas e mentais, frequentemente excluindo ou representando de forma inadequada pessoas com deficiência.

O vies de etnia simplifica ou estereotipa pessoas com base em sua origem ou cultura. O vies do olhar (posicionalidade) considera quem cria o conteúdo e quem é retratado, geralmente apresentando perspectivas dominantes. O vies de gênero reforça o binarismo homem/mulher e frequentemente centraliza a masculinidade. O vies de geografia dá mais atenção ao Ocidente e ao Norte, ignorando ou desvalorizando o Sul e o Leste.

O vies de raça trata a branquitude como padrão e marginaliza outras identidades raciais. O vies de religião frequentemente favorece o cristianismo e retrata outras religiões

como inferiores. O viés de sexualidade assume a heterossexualidade como norma e exclui pessoas LGBTQIA+. O viés de temporalidade valoriza a história moderna ocidental em detrimento de outros períodos ou formas de vida. Essas categorias mostram como os acervos digitais podem refletir desigualdades sociais. O projeto DE-BIAS busca revelar e reduzir esses vieses para promover uma representação mais inclusiva e justa.

O *DE-BIAS Vocabulary*, por sua vez, serve como base para o funcionamento do *DE-BIAS Tool* (Ferramenta DE-BIAS), um sistema automatizado que identifica a presença desses termos em descrições patrimoniais e oferece suporte aos profissionais na tarefa de contextualizar, revisar ou complementar os dados com informações adicionais (Europeana, 2024b).

O *DE-BIAS Tool* é uma ferramenta automatizada de detecção de linguagem problemática, baseada em técnicas de inteligência artificial e aprendizado de máquina. A ferramenta foi treinada para escanear grandes volumes de registros descritivos e sinalizar, com base no vocabulário DE-BIAS, ocorrências de termos considerados enviesados ou potencialmente ofensivos (Europeana, 2024b; Menis *et al.*, 2024; Rose, 2024).

Além da simples identificação, a ferramenta oferece contextualização semântica de cada termo detectado, com explicações sobre seu enquadramento na tipologia do vocabulário e sugestões de substituição. A arquitetura do sistema permite sua integração aos fluxos de trabalho institucionais das instituições culturais, mas também seu uso de forma independente, como instrumento de diagnóstico ou revisão. Esta iniciativa representa um avanço importante na automatização ética de processos descritivos, respondendo à necessidade de escala e sistematicidade sem perder de vista a complexidade cultural dos dados.

Reconhecendo que a linguagem descritiva não é apenas uma questão técnica, mas profundamente cultural, histórica, política e afetiva, o projeto DE-BIAS investiu também no desenvolvimento de uma metodologia de engajamento comunitário que parte do princípio de que as comunidades afetadas são as mais indicadas para narrar suas próprias histórias e contribuir na revisão de como são representadas (Milano *et al.*, 2024). As ações incluem práticas como: (i) oficinas de escuta ativa e revisão participativa de metadados; (ii) criação de protocolos éticos para mediação institucional; (iii) formação de comitês consultivos com representantes das comunidades; e (iv) desenvolvimento de recomendações políticas para garantir que essas colaborações não sejam pontuais, mas estruturais e permanentes (Milano

et al., 2024). Nesse sentido, o engajamento comunitário vai além da simples consulta, buscando instaurar relações de confiança, coautoria e reparação simbólica.

Ao longo de sua implementação, diversas iniciativas foram realizadas com foco na escuta ativa de comunidades historicamente afetadas por representações distorcidas, estigmatizantes ou apagadas. Entre essas ações destacam-se o subprojeto *DE-BIAS project: decoding antisemitic clichés in cultural heritage collections* (Projeto DE-BIAS: decodificando clichês antissemitas em coleções de patrimônio cultural), voltado à identificação e reinterpretção de estereótipos antissemitas em descrições históricas (Europeana, 2024c); o lançamento da *Community Engagement Methodology* (Metodologia de Engajamento Comunitário), que formaliza uma abordagem participativa para a reescrita de descrições patrimoniais (Europeana, 2024d; Da Milano *et al.*, 2024); e o projeto *FACE/SURFACE: Co-curating descriptions of colonial photography with the DE-BIAS project* (FACE/SURFACE: Co-curadoria de descrições de fotografias coloniais com o projeto DE-BIAS), que trata da revisão de descrições de fotografias de contextos coloniais em diálogo com representantes das comunidades representadas (Europeana, 2024e).

Essas experiências permitiram a formulação de uma metodologia de co-criação do conhecimento, conforme explicitado na iniciativa *Discover how DE-BIAS is developing a methodology for knowledge co-creation* (Descubra como o DE-BIAS está desenvolvendo uma metodologia de co-criação de conhecimento), reforçando o compromisso com o princípio *Nothing about us without us* (“Nada sobre nós sem nós”) (Europeana, 2024f). O projeto também promoveu atividades práticas com o objetivo de testar seus métodos em contextos reais, como exemplificado em *Learning by doing: touching base with the communities of the DE-BIAS project* (Aprendizado pela prática: aproximando-se das comunidades no projeto DE-BIAS) (Europeana, 2024g), e incentivou instituições a adotarem suas abordagens, como discutido em *Address bias in your cultural heritage collections with the DE-BIAS project* (Enfrente o viés em suas coleções patrimoniais com o projeto DE-BIAS) (Europeana, 2024h). Essas ações integraram o conjunto de iniciativas reconhecidas e financiadas com mais de 4,4 milhões de euros no esforço de fortalecimento do espaço europeu comum de dados sobre o patrimônio cultural (Europeana, 2024i).

O consórcio do projeto foi composto por uma rede diversificada de instituições que reúnem competências técnicas, acadêmicas e culturais de diferentes países europeus. Participaram do projeto as seguintes organizações: *Deutsches Filminstitut & Filmmuseum*

(DFF) – Alemanha, *Europeana Foundation* – Países Baixos, *Datoptron* (Grécia), *European Fashion Heritage Association* – Itália, *Thinkcode* – Chipre, *Michael Culture Association* – Bélgica, *Centro Europeo per l’Organizzazione e il Management Culturale* (CEOMC) – Itália, *Katholieke Universiteit Leuven* – Bélgica, *Stichting Archives Portal Europe Foundation* – Países Baixos, *Ministère de la Culture et de la Communication* – França e *Stichting Nederlands Instituut Voor Beeld En Geluid* – Países Baixos (Europeana, 2024j).

Ao articular ferramentas digitais com escuta ativa, análise crítica e justiça social, o DE-BIAS oferece um modelo transformador para o campo da memória, do patrimônio e da Ciência da Informação. O projeto evidencia que descrever é também interpretar, e que a linguagem utilizada nos arquivos e acervos não é neutra, mas profundamente imbricada com relações de poder, colonialidade e exclusão. Nesse sentido, a proposta do DE-BIAS é também uma convocação à responsabilidade ética das instituições patrimoniais na construção de narrativas mais justas, plurais e inclusivas no patrimônio cultural digital (Europeana, 2024a).

3 DISCUSSÃO: PARA UMA REPRESENTAÇÃO ÉTICA E INCLUSIVA

A análise crítica do projeto DE-BIAS permite identificar um conjunto de diretrizes e desafios fundamentais para a construção de práticas descritivas mais éticas, participativas e culturalmente sensíveis. Ao articular soluções tecnológicas com metodologias de escuta e engajamento comunitário, o projeto avança em direção a um modelo de representação informacional que reconhece a historicidade, a pluralidade e a complexidade das identidades culturais. Nesta seção, discutem-se três dimensões centrais que emergem da proposta: o engajamento comunitário como fundamento ético; a formação, institucionalização e sustentabilidade das práticas; e a reflexividade e transparência como princípios orientadores dos processos descritivos.

3.1 A centralidade do engajamento comunitário

Uma das contribuições mais significativas do DE-BIAS é a afirmação do engajamento comunitário como eixo estruturante da descrição patrimonial. Ao propor que comunidades participem ativamente da revisão de metadados, o projeto desloca a autoridade descritiva dos especialistas institucionais para um espaço de coautoria, ancorado na escuta ética e na valorização de saberes situados. Essa abordagem dialoga diretamente com os princípios de justiça epistêmica, ou seja, a necessidade de reconhecer, validar e incluir os conhecimentos e

saberes produzidos fora do paradigma ocidental, geralmente marginalizados ou invisibilizados, e com perspectivas decoloniais que questionam as epistemologias eurocentradas dos sistemas informacionais (Mignolo, 2012, 2013; Santos, 2015).

O envolvimento direto das comunidades é essencial para reconstruir narrativas que historicamente as silenciaram, distorceram ou subalternizaram. Ao incluir oficinas, comitês consultivos e protocolos colaborativos, o DE-BIAS operacionaliza esse princípio, contribuindo para a redefinição das relações entre instituições de memória e grupos sociais representados. Contudo, tais iniciativas exigem mudanças estruturais duradouras, superando os modelos pontuais de consulta e promovendo vínculos institucionais baseados em confiança, continuidade, autonomia e corresponsabilidade institucional.

3.2 Formação, institucionalização e sustentabilidade

Outro ponto central diz respeito à formação de profissionais da informação e à institucionalização das práticas inclusivas de descrição propostas (Natale; Arnold, 2024). O DE-BIAS disponibilizou módulos formativos, guias metodológicos e materiais de apoio técnico (Europeana, 2024a), reconhecendo que a transformação das práticas descritivas requer a formação continuada e crítica de profissionais como arquivistas, bibliotecários, curadores e gestores culturais. No entanto, os efeitos de tais iniciativas terão impactos limitados se não houver um acompanhamento de políticas institucionais comprometidas e permanentes.

A sustentabilidade dessas práticas depende da criação de políticas internas que tornem obrigatória a revisão de vocabulários, a consulta a comunidades, a atualização periódica de sistemas de metadados e a transparência nos processos de modificação (Wuyts *et al.*, 2024). Isso implica investir em estruturas permanentes de governança ética de dados e informações, com recursos humanos e financeiros, bem como na construção de indicadores que permitam avaliar o impacto das ações tanto sobre os acervos quanto sobre as comunidades envolvidas.

3.3 Reflexividade e transparência nos processos descritivos

Por fim, o projeto destaca a importância da reflexividade institucional como eixo normativo da descrição patrimonial. A proposta de documentar os processos de revisão, justificar publicamente as alterações realizadas e contextualizar criticamente os termos

problemáticos aponta para uma prática baseada na transparência, na prestação de contas e na responsabilidade ética. Tal perspectiva contrapõe-se à tendência de simplesmente apagar ou substituir termos considerados ofensivos, o que pode gerar apagamentos históricos, perda de contexto e descontextualizações.

A reflexividade, nesse sentido, exige que as instituições reconheçam suas limitações, revejam criticamente os legados coloniais e discriminatórios de seus acervos e estejam abertas a processos contínuos de autocrítica e reconstrução narrativa. Isso se alinha à arquivística crítica, que propõe uma ruptura com a neutralidade suposta do trabalho arquivístico e demanda o reconhecimento de seus impactos sociais e políticos (Caswell, 2021; Schwartz; Cook, 2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou criticamente o projeto DE-BIAS, evidenciando suas contribuições para o enfrentamento de vieses presentes em descrições patrimoniais digitais e para a construção de práticas mais éticas, inclusivas e culturalmente sensíveis no contexto dos desafios contemporâneos de representação em ambientes digitais.

O projeto DE-BIAS oferece um modelo robusto para instituições que buscam representar a diversidade cultural de forma ética, reflexiva e inclusiva em ambientes digitais. Embora desenvolvido no contexto europeu, sua abordagem metodológica é relevante para o cenário brasileiro, especialmente diante das desigualdades estruturais, raciais, coloniais e de gênero e pela visibilidade simbólica de grupos historicamente excluídos presentes em nossos acervos.

Adotar práticas de descrição participativa, revisar linguagens excludentes e investir em formação continuada são passos fundamentais para transformar os sistemas de memória em espaços de justiça epistêmica. A representação do patrimônio cultural digital deve ser vista não apenas como um desafio técnico, mas como uma responsabilidade ética e política.

Entre as principais contribuições identificadas, destacam-se: (i) o desenvolvimento de um vocabulário controlado multilíngue que permite a identificação e contextualização de linguagem potencialmente danosa; (ii) a criação de uma ferramenta automatizada de apoio à revisão de metadados; e (iii) a formulação de uma metodologia de engajamento com comunidades afetadas, orientada por princípios de escuta ativa, coautoria e corresponsabilidade. Esses elementos conferem ao DE-BIAS um papel de destaque nas

discussões internacionais sobre ética da descrição e decolonização dos sistemas de informação.

As implicações acadêmicas deste estudo revelam-se significativas, ao ampliar o debate sobre os efeitos sociais das práticas de descrição patrimonial e ao fomentar abordagens interdisciplinares que articulam Ciência da Informação, Museologia, Arquivologia crítica, patrimônio digital e epistemologias decoloniais. A análise do projeto DE-BIAS, tomada como estudo de caso, constitui um ponto de partida promissor para investigações futuras que considerem distintos contextos socioculturais e institucionais. No âmbito prático, os resultados deste estudo indicam possibilidades concretas para a reformulação de políticas descritivas e para a adoção de processos mais transparentes, participativos e orientados pela justiça epistêmica.

Como limitação do estudo, observa-se a ausência de dados empíricos sobre a aplicação efetiva das ferramentas do DE-BIAS em diferentes contextos institucionais, lacuna que pode ser explorada por estudos futuros. Nesse sentido, sugere-se a realização de estudos comparativos em contextos não europeus, particularmente em países marcados por desigualdades estruturais e legados coloniais.

Conclui-se que os objetivos inicialmente propostos pelo artigo foram alcançados, ao demonstrar que os sistemas de descrição patrimonial, ao contrário de neutros ou meramente técnicos, constituem espaços de disputa simbólica e de construção de narrativas. Projetos como o DE-BIAS reforçam a necessidade de práticas informacionais comprometidas com a justiça epistêmica e com a pluralidade de saberes, contribuindo para a construção de ambientes digitais mais representativos, éticos e inclusivos.

REFERÊNCIAS

CASWELL, Michelle. **Urgent archives**: enacting liberatory memory work. Nova York: Routledge, 2021.

CHRISTEN, Kimberly; ANDERSON, Jane. Toward slow archives. **Archival Science**, v. 19, p. 87-116, 2019.

EUROPEANA. **DE-BIAS**: detecting and cur(at)ing harmful language in cultural heritage collections. 2024a. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/project/de-bias>. Acesso em: 20 maio 2025.

EUROPEANA. **The DE-BIAS tool**. 2024b. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/post/de-bias-vocabulary-and-tool>. Acesso em: 20 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

EUROPEANA. **DE-BIAS project**: decoding antisemitic clichés in cultural heritage collections. 2024c. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/post/de-bias-project-decoding-antisemitic-cliches-in-cultural-heritage-collections>. Acesso em: 20 maio 2025.

EUROPEANA. **DE-BIAS project launches a Community Engagement Methodology**. 2024d. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/post/de-bias-project-launches-a-community-engagement-methodology>. Acesso em: 20 maio 2025.

EUROPEANA. **FACE/SURFACE**: co-curating descriptions of colonial photography with the DE-BIAS project. 2024e. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/post/face-surface-co-curating-descriptions-of-colonial-photography-with-the-de-bias-project>. Acesso em: 20 maio 2025.

EUROPEANA. **Discover how DE-BIAS is developing a methodology for knowledge co-creation**. 2024f. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/post/discover-how-de-bias-is-developing-a-methodology-for-knowledge-co-creation>. Acesso em: 20 maio 2025.

EUROPEANA. **DE-BIAS project partners**. 2024j. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/project/de-bias#partners>. Acesso em: 20 maio 2025.

EUROPEANA. **Learning by doing**: touching base with the communities of the DE-BIAS project. 2024g. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/post/learning-by-doing-touching-base-with-the-communities-of-the-de-bias-project>. Acesso em: 20 maio 2025.

EUROPEANA. **Address bias in your cultural heritage collections with the DE-BIAS project**. 2024h. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/post/address-bias-in-your-cultural-heritage-collections-with-the-de-bias-project>. Acesso em: 20 maio 2025.

EUROPEANA. **Over €4.4 million granted to four new projects to enhance the common European data space for cultural heritage**. 2024i. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/post/over-4-4-million-granted-to-four-new-projects-to-enhance-the-common-european-data-space-for-cultural-heritage>. Acesso em: 20 maio 2025.

HARDESTY, Juliet; NOLAN, Allison. Mitigating bias in metadata: a use case using homosaurus linked data. **Information Technology and Libraries**, v. 40, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ital.v40i3.13053>. Acesso em: 20 maio 2025.

KETELAAR, Eric. Tacit narratives: the meanings of archives. **Archival science**, v. 1, p. 131-141, 2001.

MASSCHELEIN, A.; TRUYEN, F.; TAES, S.; VAN MULDER, J.; STYNEN, A.; PIREDDU, R. **D2.1 – Report on research into bias types and patterns, including a typology applied to Europeana use cases and a vocabulary co-created with communities**. Leuven: KU Leuven, 2023. Disponível em: https://pro.europeana.eu/files/Europeana_Professional/Projects/debias/DE-BIAS_D2.1_TypologyAndVocabulary_v1.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MENIS, Orfeas; LIARTIS, Jason; TZOUVARAS, Vassilis; TZORTZIS, Panagiotis; STABENAU, Arne; VERMEULEN, Jochen. **D3.2** – Report on the functionality of the DE-BIAS tool. [S. l.]: DE-BIAS Project, 2024. Disponível em:

https://pro.europeana.eu/files/Europeana_Professional/Projects/debias/DE-BIAS_D3.2_ReportOnTheFunctionalityOfTheTool.pdf . Acesso em: 20 maio 2025.

MIGNOLO, Walter D. **Introduction**: coloniality of power and de-colonial thinking. *Globalization and the decolonial option*, 2013. p. 1-21.

MIGNOLO, Walter. Decolonizing western epistemology/building decolonial epistemologies. **Decolonizing epistemologies**: Latina/o theology and philosophy, 2012. p. 19-43.

MILANO, Cristina da; GUIDA, Maria Francesca; MIGONE, Paola; TAES, Sofie; PIREDDU, Rossella. **A community engagement methodology**: resources, reflections, recommendations. v. 3, July 2024. [S. l.]: Europeana, 2024. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/project/de-bias>. Acesso em: 20 maio 2025.

NATALE, Maria Teresa; ARNOLD, Kerstin. **Report on capacity building activities** - DE-BIAS project (D5.3). 30 dez. 2024. [S. l.]: Europeana Foundation, 2024. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/project/de-bias>. Acesso em: 20 maio 2025.

ROSE, Kristina. **D4.2 – Evaluation of the DE-BIAS tool**. [S. l.]: DE-BIAS Project, 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologies of the south**: justice against epistemicide. Londres: Routledge, 2015.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Conhecimento prudente para uma vida decente**: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2006. p. 821-821.

SCHWARTZ, Joan M.; COOK, Terry. Archives, records, and power: the making of modern memory. **Archival science**, [S.l.], v. 2, p. 1-19, 2002.

TAES, Sofie; TRUYEN, Fred; DA MILANO, Cristina; ROSE, Kristina. **D5.2 Recommendations to represent diversity in metadata**. Europeana – DE-BIAS Project. [S. l.]: DE-BIAS Consortium, 2024. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/project/de-bias>. Acesso em: 20 maio 2025.

WUYTS, Jolan; KAPLANIDI, Danae; VERMEULEN, Jochen; HERLT, Kerstin; ROSE, Kristina; WELTER, Julia; ORFEAS, Menis; TZOUVARAS, Vassilis; ISAAC, Antoine. **Final impact assessment and sustainability report – DE-BIAS project (D6.3)**. Versão 2. 31 dez. 2024. [S. l.]: Europeana Foundation, 2024. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/project/de-bias>. Acesso em: 20 maio 2025.